

# Amor como potência de vida: travessias pela escrita

O amor e a humanidade possuem histórias que se entrecruzam desde o início dos tempos. Tema das mais profundas tragédias, comédias e dramas existenciais, o amor parece se repetir em variadas épocas e nações como tópico central da vida. Trata-se da falta dos pais e dos propósitos, ou das completudes transcendentais que elevam os corpos e almas. O amor constitui vivências e narrativas que explicam a vida, os desejos e a morte. É força fundante dos seres e das coisas, e por isso assume diferentes faces e formas.

Na contemporaneidade, há se discutido a falência do amor romântico, seja pela abertura de outras possibilidades de afeto, seja pela famosa liquidez que a superficialidade pós-moderna parece promover. Quaisquer que sejam as verdades que escolhermos encarar, a mensagem é clara: a noção de amor nunca poderá ser única. Instinto, sentimento, truque, bênção, tortura, construção: o amor se molda e se reatualiza entre as coisas e os seres, o que só reforça seu elo essencial com a nossa existência. Mais do que sofrimento ou alegria, o amor é força motriz de tudo que pode ser consequência do desejo ou falta dele. São todas as pedras que guiam para qualquer caminho que possamos encarar.

A segunda edição da Revista intransitiva convida seus leitores a amarem. Nosso convite, contudo, não tem como intenção elicitare nenhuma trajetória clássica ou já determinada dos grandes nomes e narrativas da humanidade. Amor, aqui, é vida. No decorrer das próximas páginas, esperamos que vocês possam fruir dessas experiências de dores, sutilezas, ausências e isolamentos. Juntem-se aos nossos personagens, autores e outros sujeitos sem nome numa busca que esbarra em mães, horas, memórias, vontades, encontros e alívios. Uma busca por amor que é necessariamente cíclica e ininterrupta, justamente porque é uma busca pela linguagem. A escrita desenha o amor ao longo de histórias e versos que costuram ideias de afeto nas diversas vidas que atravessam esses textos. Esse é o amor que oferecemos em nosso convite. Esperamos que alguma parte dele possa trazer sentido para as buscas de vocês. E que assim o amor preencha a existência.

Boa leitura!

Victor Schlude

*Em nome do Corpo Editorial da Revista intransitiva*